



O CANTO DAS MULHERES DO ASFALTO

Georgette Fadel e Carlos Canhameiro - São Paulo/SP

Em “Lisístrata” (Aristófanes, 411 a.C.), as mulheres gregas preparam uma greve de sexo para findar a guerra e provar sua força de resistência numa sociedade belicista governada por homens. Séculos depois, o dramaturgo paulista Carlos Canhameiro (do grupo Les Commediens Tropicales) radicaliza essa ideia em “O Canto das Mulheres do Asfalto” ao propor uma distopia onde as mulheres se recusam a parir. Fartas das violências sobre seus corpos, assumem o poder sobre o enigma do útero – essa “máquina de manter a realidade”, como diz o texto – e condenam as gerações futuras.

O texto é uma espécie de manifesto composto de cantos satíricos contra uma organização social onde toda vida é precária, mas a contabilidade de estupros e mortes passionais tem gênero determinado. A essa escrita pulsante, a diretora Georgette Fadel (da Cia. São Jorge de Variedades) confere forma extraordinária numa encenação em que o onírico se destitui de fantasia porque não resta projeção de futuro diante da greve de partos.

Os galhos de uma árvore são tomados como cenário em plena paisagem urbana, onde os corpos degenerados pela cidade se insurgem quando atrizes e os atores formam um coro de aves agourentas. Nos figurinos, objetos deslocados de um cotidiano de modernidade carregam simbologias atormentadas – como a da velha presa por fios. Com o estranhamento dessas imagens, o espetáculo-intervenção provoca a disrupção das identificações habituais, entre elas, a construção dos gêneros, recusando a domesticação de uma feminilidade dócil para reconhecer na mulher sua força de nascimento e destruição.

Ficha Técnica:

Texto: Carlos Canhameiro. Direção: Georgette Fadel. Assistente de Direção: Paula Klein. Elenco: Cris Rocha, Michele Navarro, Paula Carrara, Paula Serra, André Capuano e Weber Fonseca. Cenário e iluminação: Julio Dojcsar. Figurino: Júlia Poly. Trilha sonora: Rui Barossi. Adereços: Jorge Luiz Alves. Produção: Carlos Canhameiro e Cooperativa Paulista de Teatro. Circulação:

Programa de Apoio à Cultura – Governo do Estado de São Paulo. Realização:
Prêmio Zé Renato de apoio ao Teatro para a Cidade de São Paulo.

Serviço:

Dias 12 e 13, quarta e quinta, às 21h30, Área Externa da Swift (Avenida Duque de Caxias, 3900, Parque da Represa).

Duração: 55 minutos

Classificação indicativa: 16 anos

Retirada de ingressos no local, 30 minutos antes.